

Governo libera Cr\$ 16 tri para pagar hospitais

JEFFERSON PINHEIRO



Itamar (C) quer sugestões em 15 dias para o problema da saúde

O Ministério da Fazenda vai anunciar hoje quando será feito o pagamento dos Cr\$ 16 trilhões que o Governo deve à rede hospitalar conveniada ao Inamps referente ao mês de abril. O Governo também vai anunciar um cronograma de pagamento para evitar que os débitos voltem a se acumular. O assunto vai ser discutido hoje pelo presidente Itamar Franco e o ministro Fernando Henrique Cardoso.

Além do pagamento dos hospitais o Presidente determinou a criação de uma comissão que terá 15 dias para apresentar sugestões de medidas emergenciais para resolver o problema da saúde. As decisões foram anunciadas ontem à noite após uma reunião de quatro horas no Palácio do Planalto em que participaram o presidente Itamar Franco, os ministros Fernando Henrique Cardoso (Fazenda), Jamil Haddad (Saúde) e Antônio Britto (Previdência), o empresário Antônio Ermírio de Moraes e parlamentares da Comissão de Seguridade da Câmara.

O presidente do Inamps, Carlos Mosconi, afirmou que o ministro Fernando Henrique Cardoso ficou de fazer um esforço para conseguir os recursos para pagar os hospitais. "Ele vai raspar tudo o que puder para que a Saúde possa cumprir o mês de abril", afirmou Mosconi. O Presidente determinou que o cronograma de pagamento também fique pronto nos próximos dias para que os hospitais conveniados voltem a funcionar normalmente. A idéia do cronograma, no entanto, tem sido defendida por todos os ministros da Saúde nos últimos anos sem que tenha se chegado a uma solução definitiva.

Comissão — A comissão que vai propor sugestões para resolver o problema da saúde deverá tentar buscar uma fonte permanente de recursos para o pagamento da rede conveniada. Essa fonte não precisa ser necessariamente ligada ao Ministério da Previdência. Os parlamentares da Comissão de Seguridade alertam que o problema não chega a ser político, mas matemático. A receita dos ministérios da Saúde e Previdência não é suficiente para cobrir os gastos com a saúde.

Os recursos deverão ser repassados pelo Tesouro Nacional, mas o presidente do Inamps adverte que não se pode esquecer que a lei deve ser cumprida. Pela legislação atual os pagamentos para a

saúde serão sempre provenientes do Fundo de Seguridade através da Previdência Social. Mosconi lembrou que o Confins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade) tem hoje retidos judicialmente sete bilhões de dólares que seriam suficientes para resolver o problema da saúde neste ano.

A crise no sistema foi agravada com a decisão do ministro da Previdência, Antônio Britto, tomada em maio, de suspender para o Ministério da Saúde o repasse de 15,5 por cento da arrecadação da contribuição das empresas e empregados para a Previdência Social. Por causa da suspensão do repasse os hospitais conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS) não receberam pagamento do Inamps por serviços prestados em abril e maio. A dívida total do SUS referente a estes dois meses é de cerca de Cr\$ 35 trilhões — Cr\$ 17 trilhões só para as Santas Casas e hospitais filantrópicos.

Encontro — O ministro da Saúde, Jamil Haddad, é um dos convidados que já confirmou pre-

sença na solenidade oficial de abertura do 9º Encontro Nacional de Secretários Municipais de Saúde, no próximo dia 1º de julho, às 20h, no teatro Ópera de Arame. O evento deverá reunir no Centro de Convenções de Curitiba, onde acontecerão os trabalhos até 3 de julho, cerca de mil participantes de todo o Brasil interessados no debate sobre o Sistema Único de Saúde.

Na prática, o encontro começa já na tarde do dia 1º quando estará acontecendo a primeira das três mesas-redondas do evento — sobre a "Evolução do Sistema Nacional de Saúde". O presidente nacional do Centro Brasileiro de Estudo de Saúde (Cebes), Eleutério Rodrigues Neto, coordenará os trabalhos. No dia 2, a partir das 8h, estará em discussão o tema "Saúde e Cidadania". Na ocasião, a mesa será coordenada pelo deputado federal paulista Eduardo Jorge. O "Modelo Assistencial" será abordado no dia 3 — o último do encontro — também a partir das 8h.